



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **22 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 6 de outubro de 2011

VALOR ECONÔMICO Exportador terá reembolso só em 2012	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO Abimaq: dólar a R\$ 1,90 não impacta na competitividade	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO Samsung tenta embargar novo iPhone 4S na Europa	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Dilma promete mais do que afeto à Bulgária	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BRASIL ON-LINE Mercadante defende cooperação global para sair da crise em cúpula na Itália	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
RONDONOTÍCIAS Rondônia prepara atrativos para VI Feira Internacional da Amazônia	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
ÚLTIMO SEGUNDO Na Itália, Mercadante defende cooperação global para sair da crise	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
ÚLTIMAS NOTÍCIAS Câmara aprova MP que autoriza cobrar IOF sobre derivativos	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
ÚLTIMAS NOTÍCIAS Samsung investe no mercado de linha branca	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	
UOL ÚLTIMAS NOTÍCIAS Kasinski investe em fábrica e novos modelos para crescer	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	
AGÊNCIA ESTADO A indústria nacional não suporta a carga tributária	12
VEICULAÇÃO NACIONAL	
AGÊNCIA ESTADO Honda cortará exportações do Japão pela metade em 10 anos-jornal	13
VEICULAÇÃO NACIONAL	
G-1 Produção industrial no Amazonas apresenta redução acima da média	14
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BRASIL ECONÔMICO-SP Para proteger emprego, governo mira asiáticos	15
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BRASIL ECONÔMICO-SP Alta do dólar reforça tendência de estouro da meta de inflação	17
VEICULAÇÃO NACIONAL	
ISTOÉ ONLINE Dilma elogia papel do Brasil ante a crise e reitera apoio à Europa	19
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA.COM Dólar tem forte queda e cede para R\$ 1,83; Bovespa sobe 0,59%	20
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA.COM Grandes empresas capacitam fornecedores	21
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL A CRÍTICA Proposta do MDIC ameaça produção de TVs no PIM	22
VEICULAÇÃO NACIONAL	

CORREA NETO


Inscrições para o Encontro de Agentes de Comércio Exterior da FIAM 2011 superam expectativa 23
VEICULAÇÃO NACIONAL

ANBA

Embaixadores árabes visitam o Amazonas 24
VEICULAÇÃO NACIONAL

ANBA

Arab ambassadors visit Amazonas state 25
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Exportador terá reembolso só em 2012		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Sergio Leo

Somente no ano que vem os exportadores começarão a receber os benefícios do Reintegra, o reembolso de 3% do valor das vendas, criado com o programa Brasil Maior, de política Pólo **Distrito Pólo Industrial**. O Reintegra garantirá a exportadores de mercadorias de maior valor agregado o equivalente a 3% do valor de suas vendas ao exterior, mas a regulamentação do esquema, que já está pronta, só será oficializada depois da aprovação da Medida Provisória 540. A MP, com a maior parte das ações do Plano Brasil Maior, deverá ser votada na Câmara dos Deputado na segunda-feira e depois enviada à votação no Senado, em data ainda a ser marcada.

O objetivo do Reintegra é repor, para os exportadores, parte dos impostos cobrados nas etapas anteriores da cadeia de **produção**, que não chegam a ser compensados com a devolução de impostos indiretos garantida em lei. Produtos primários, como soja e café e minério de ferro, não receberão o benefício, evidentemente. Há forte pressão sobre o governo, porém, para incluir produtos semielaborados, como celulose. A lista de mercadorias elegível para o benefício só será conhecida com o decreto regulamentando o Reintegra.


A decisão de só divulgar o decreto de regulamentação é uma maneira de prestigiar o Congresso, mas também uma estratégia contra os lobbies da indústria. Há temor, no governo, de que setores excluídos da regulamentação partam para o Senado, na tentativa de incluir lá emendas à medida provisória estendendo a eles o benefício.

Desagradou à equipe econômica a romaria de empresários do setor têxtil e de calçados realizada ontem em Brasília, para influenciar na medida que garantirá ao setor uma vantagem nas licitações públicas sobre concorrentes estrangeiros. Na semana passada, depois da reunião do

Conselho Nacional de **Desenvolvimento** Pólo **Distrito Pólo Industrial** (CNDI), o ministro do **Desenvolvimento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior, Fernando **PIM**entel, adiantou que o decreto de regulamentação sobre compras governamentais previsto pelo Plano Brasil Maior permitiria aos têxteis e calçados cobrar preços até 8% maiores que os concorrentes nas licitações públicas. Os empresários querem mais.

Na missão enviada a Brasília, os executivos tentaram convencer o governo a dar às empresas instaladas no país o percentual máximo de vantagem previsto pelo Brasil Maior, 25, em vez dos 8% anunciados pelo ministro. O percentual de 8% foi calculado com base em estudos técnicos de acordo com as regras da Organização Mundial do **Comércio** (OMC), segundo argumentam técnicos que participaram da regulamentação.

Para evitar pressões semelhantes antes da regulamentação de medidas, a equipe econômica decidiu que não detalhará o Reintegra enquanto o programa não for aprovado pelo Congresso, o que não acontecerá antes de novembro. O pagamento dos 3% de compensação aos exportadores beneficiados pelo Reintegra só começará a ser feito 90 dias depois da regulamentação, o que adiará para 2012 o começo do programa, de fato. Mercadorias com até duas etapas na cadeia de **produção** estarão excluídas do benefício, o que descontenta grandes exportadores de produtos semimanufaturados.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Abimaq: <u>dólar</u> a R\$ 1,90 não impacta na competitividade		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por Wladimir D'Andrade

São Paulo - A recente alta do dólar e a última redução da taxa básica de juros (Selic) pelo Banco Central (BC) em 0,5 ponto porcentual não foram suficientes para mudar o cenário de perda de mercado da indústria de máquinas e equipamentos. A opinião é do chefe de gabinete da presidência da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Lourival Franklin Júnior, que acredita que o dólar perto dos R\$ 2,10 daria condições mais competitivas à indústria nacional. Além disso, afirmou, a Abimaq está cética quanto à redução da Selic para um dígito em 2012.

De acordo com Franklin Júnior, mesmo com a Selic abaixo de 10%, o Brasil terá um dos maiores juros do mundo. "O Banco Central, apesar desta última redução (em agosto) é conservador. Não sei se teremos essa taxa de um dígito em 2012", afirmou. No entanto, ele disse esperar que o Comitê de Política Monetária (Copom) seja mais ousado na reunião deste mês e que corte a taxa básica em um ponto porcentual, para 11% ao ano. Ele afirmou ainda que a queda da Selic terá como consequência a diminuição do capital especulativo que entra no País e, junto com ajustes fiscais promovidos pelo governo, a tendência é de uma alta natural do dólar.

Franklin Júnior contou que a Abimaq busca junto ao Governo Governo Federal outras ações para fortalecer a indústria nacional, como a desoneração da folha de pagamentos e medidas protecionistas. "O mercado interno brasileiro talvez seja o último peru gordo do mundo", disse, em relação à invasão de produtos importados no Brasil. Nesse sentido, ele afirmou apoiar as iniciativas do governo Dilma Rousseff em taxar veículos que não contenham um mínimo de

65% de conteúdo nacional e reclamou das queixas feitas por autoridades da União Europeia (UE), ontem, à presidente em relação às medidas protecionistas. "O mundo todo faz isso e o Brasil é que quem tem de ser o bonzinho da história?", questionou. "A Abimaq vê o empenho da presidente", completou.

Franklin Júnior disse ainda que a entidade negocia com o governo proteção para 60 produtos nacionais contra a concorrência externa dentro do mercado brasileiro. Segundo ele, a entidade identificou ao todo 814 produtos nacionais do setor que enfrentam perda de competitividade. Ele, porém, se recusou a informar que ações estão sendo negociadas, mas disse que dentro de dez dias terá novidades para anunciar.

Os dados divulgados hoje pela Abimaq mostram que o setor aumentou seu faturamento em 9,1% em agosto ante o mesmo mês do ano passado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou ontem que a produção de bens de capital (máquinas e equipamentos) cresceu 8,6% na mesma base de comparação. Apesar desses números, a Abimaq insiste que há no Brasil um processo de desPólo Distrito Pólo Industrialização. Segundo Franklin Júnior, 2010 é uma "base fraca" de comparação e que nestes números estão presentes uma grande quantidade de componentes e máquinas prontas importadas. "Se tivesse realmente ocorrendo formação bruta de capital fixo a gente teria que estar crescendo acima de 10%", concluiu.

Agência Estado - Uma empresa do Grupo Estado -

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Samsung tenta embargar novo iPhone 4S na Europa		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por Christian Oliver

Financial Times, de Seul

A Samsung Electronics pretende impedir as vendas do iPhone 4S, em um sinal de que está mudando da defesa para o ataque em sua cada vez mais acirrada disputa de patentes com a Apple. A empresa sul-coreana disse, ontem, que está buscando na Justiça a emissão de liminares contra o iPhone 4S na França e na Itália, ao iniciar ações legais em Paris e Milão. A alegação é de que a Apple infringiu suas patentes de tecnologia sem fio para aparelhos celulares 3G.

"A Apple tem continuado a desrespeitar flagrantemente nossos direitos de propriedade intelectual e a pegar carona em nossa tecnologia, e nós defenderemos firmemente nossa propriedade intelectual. A Samsung planeja iniciar ações judiciais visando a emissão de liminares em outros países, após novas análises", informou a companhia.

Esperada com ansiedade, a mais recente versão do smartphone da Apple decepcionou os investidores inicialmente. O produto, que marcou a estreia de Tim Cook como executivo-chefe em um lançamento da companhia, não correspondeu às expectativas. As ações caíram mais de 3% na terça-feira, dia do anúncio, embora tenham praticamente se recuperado mais tarde.

O conflito entre as duas empresas começou em abril, quando a Apple processou a Samsung ao acusá-la de copiar "integralmente" o iPhone e o iPad ao produzir sua família de produtos Galaxy. A Samsung, maior empresa mundial de tecnologia em faturamento, nega a acusação e agora está contra-atacando com outro processo, sob a alegação de que a Apple infringiu suas patentes.

A Apple recusou-se a comentar o assunto, ontem, mas pessoas familiarizadas com a estratégia legal da empresa disseram que o fato de a Samsung ter alegado que as patentes de telefonia em questão no processo na Europa são "essenciais" pode significar que ela tem uma "mão fraca".


Patentes essenciais na área de comunicação sem fio geralmente referem-se àquelas que fazem parte de um processo de normatização do setor, disse Florian Mueller, um analista legal. Após ser estabelecidas como parte crítica do **desenvolvimento** do setor, essas patentes devem ser licenciadas a todas as partes de uma forma justa, razoável e não discriminatória, sob as leis da concorrência.

A disputa vai ao cerne da complexa relação entre a Apple e a Samsung. Embora as duas sejam concorrentes no mercado de celulares, a Samsung também é uma fornecedora essencial de chips para a Apple.

Executivos da Samsung ficaram surpresos com a capacidade dos advogados da Apple de a "ferirem" nos mercados ocidentais. Um tribunal da Holanda proibiu a venda de três smartphones Samsung, ao passo que um tribunal na Alemanha uma proibição à venda do mais recente tablet da Samsung; na Austrália um prolongado caso jurídico está retardando o lançamento do Galaxy Tab 10.1.

Todos os olhos estão voltados para os Estados Unidos, onde se aguarda que Apple tente obter uma liminar neste mês.

Steve Jobs, ex-executivo-chefe da Apple, acusou a Samsung de ser uma copiadora de projetos de outras empresas, mas analistas dizem não estar claro se a Apple pode correr o risco de antagonizar abertamente uma fornecedora. A Apple poderia comprar mais chips em Taiwan, mas é improvável que os pequenos fornecedores taiwaneses sejam capazes de igualar os pacotes mais econômicos e amplos de semicondutores da Samsung, maior fabricante mundial de chips de memória. (Tradução de Sergio Blum)

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma promete mais do que afeto à Bulgária		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Presidente garante que Brasil será opção segura para produtos e serviços do país afetados pela crise europeia

Deborah Berlinck Enviada especial

SÓFIA Foi como líder de um país-vedete da economia mundial - emergente que cresce em meio à crise geral e cheio de lições para dar - que a presidente Dilma Rousseff iniciou ontem sua visita de dois dias à Bulgária, um dos países mais pobres da Europa e terra natal de seu pai, Pedro Rousseff. Para os búlgaros, foi como se tivessem chegado ao país dois presentes embrulhados num mesmo pacote: Dilma não só insiste em ajudar a Europa em crise, como também, por força de uma ligação afetiva, quer ter uma relação especial com a Bulgária.

A presidente afirmou, a um público formado por empresários búlgaros e brasileiros, que, embora não esteja "imune ao aprofundamento da crise", o Brasil fará o possível para que a economia mundial se recupere.

- Quero externar que o Brasil será sempre parceiro [da União Europeia] e fará o possível para que essa crise tenha uma solução menos dolorosa e mais rápida - disse Dilma.

De concreto, a visita só produziu acordos de cooperação de praxe. Mas Dilma, habilmente, disse aos búlgaros que eles poderiam esperar mais do que afeto:

- Estejam certos de que o Brasil será uma opção segura para produtos e serviços búlgaros, afetados pela redução das demandas de parceiros tradicionais europeus. Sabemos que nosso potencial é muito maior.

O nível do comércio entre os dois países é tão baixo - cerca de US\$150 milhões - e a falta de informação de um lado e de outro sobre possibilidades de negócio é tão grande, que, como disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, tem que se partir do básico, com um acordo de troca de informações.

Em entrevista ao GLOBO, pouco antes de receber Dilma em seu gabinete, o primeiro-ministro Boyko Borisov disse que o Brasil virou referência:

- O Brasil passou a ser um país com o qual parte do mundo conta para poder voltar a crescer - afirmou o ministro búlgaro da Economia, Traycho Traykov.

Enquanto Dilma, mais uma vez, criticava o mundo rico pela incapacidade de encontrar um equilíbrio entre ajustes fiscais e estímulos ao crescimento, insistindo em "velhas ideias", seu ministro do Desenvolvimento, Fernando PIMentel, enfrentou um auditório lotado de empresários búlgaros para dar lições, sem modéstias:

- O Brasil é um exemplo de país que soube superar suas dificuldades. Nós enfrentamos coisas semelhantes a que vocês enfrentam hoje - disse.

PIMentel, para agradar aos búlgaros, afirmou que o Brasil tinha um presidente "que vamos dividir com vocês".

A visita de Dilma começou com a presidente recebendo a maior condecoração da Bulgária, Stara Planina, do presidente Georgi Parvanov, a quem ela condecorou com o grau máximo da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Ela se disse emocionada ao visitar a terra de seu pai.

- Estou feliz e emocionada de, pela primeira vez, visitar a Bulgária, terra natal de meu pai, e, desde que cheguei, recebi muitas manifestações de afeto de seus governantes e de seu povo, ao qual me sinto profundamente ligada por laços de sangue e pela memória de meu pai - disse.

Ontem à noite, em jantar oferecido pela presidência da Bulgária, foram convidados quatro parentes de Dilma que ela não conhecia e que se preparavam há dias para vê-la. Mas foram colocados numa mesa separada da presidente, e tudo o que conseguiram foi um cumprimento de mão e alguns comentários em português.

- Não sei o que disse? não tinha tradução - lamentou Ralitsa Negentsova, uma das parentes de Dilma.

oglobo.com.br/pais

	VEÍCULO BRASIL ON-LINE	EDITORIA	
	TÍTULO Mercadante defende cooperação global para sair da crise em cúpula na Itália		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

UOL Notícias Comente Roma, 5 out (EFE).- Os Governos da Argentina e do Brasil apostaram nesta quarta-feira pela cooperação internacional para sair da crise econômica e financeira que afeta o Ocidente, para o que consideram determinante o papel que a América Latina pode desempenhar como uma voz unitária, graças a sua integração regional.

Argentina e Brasil estão nesta quarta-feira entre os dois primeiros países latino-americanos a discursar nesta 5ª Conferência Itália-América Latina e Caribe, que ocorre de quarta até quinta-feira em Roma.

"O resgate dos sistemas financeiros acelerou o endividamento público e agora enfrentamos o risco soberano da dívida dos países, principalmente nos países do euro", comentou o ministro da Ciência e Tecnologia do Brasil, Aloizio Mercadante.

"Há menos lugar para políticas monetárias e fiscais nestes países. Os países em desenvolvimento da Ásia e América Latina estão sustentando o crescimento global, mas não poderão manter essa situação durante muito tempo. É necessária uma maior coordenação e cooperação para sair desta crise", acrescentou.


Para Mercadante, o "Brasil está pronto para dar sua contribuição e evitar as graves consequências políticas e sociais" e, embora a economia brasileira esteja preparada e é estável, não é "uma ilha" que viva alheia a possíveis influências negativas do exterior.

"Não podemos adiar esta agenda de transparência e regulamentação do sistema financeiro internacional. É necessário que abordemos o pacto pelo comércio monetário. Precisamos retomar a agenda do acordo do Mercosul e da UE", acrescentou.

Por sua vez, o chanceler argentino, Héctor Timerman, destacou a importância que a cooperação regional na América Latina, em termos de integração, teve para a maior presença da região no contexto internacional.

"Considero que os tempos atuais estão marcados por duas circunstâncias inéditas: a primeira é que a América Latina atravessa o período de integração mais intensa que se sabe e, em segundo lugar, que coincide com uma crise que afeta aos países mais desenvolvidos Pólo Distrito Pólo Industrialmente", comentou Timerman.

O chanceler argentino destacou que foi precisamente esse processo de integração o que "pôs à região em um lugar do mundo ao que dificilmente poderiam ter acedido os países de forma individual".

	VEÍCULO RONDONOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Rondônia prepara atrativos para VI Feira Internacional da Amazônia		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Na VI Feira Internacional da Amazônia (Fiam), que a Superintendência da Zona Franca de **Manaus (Suframa)** realizará de 26 a 29 deste mês, no Studio 5 Centro de Convenções, em **Manaus (AM)**, as micro e pequenas empresas de Rondônia, bem como, associações e cooperativas, vão poder mostrar seus produtos no Pavilhão Amazônia, espaço destinado à exposição e comercialização de produtos de todos os Estados da região, incluindo atividades nas áreas ambiental, social e cultural.

O governo de Rondônia marcará presença no evento por meio da Coordenação de Assuntos Internacionais da Secretaria de Estado de **Desenvolvimento** Econômico e Social (Sedes) e outros órgãos, em um estande institucional onde serão apresentadas as atrações de investimentos em setores estratégicos, como agronegócio, energia, indústria, piscicultura, pecuária, turismo e outros de grande potencial de **desenvolvimento**.

O governador Confúcio Moura considera importante a participação das empresas por ser o evento a maior vitrine multissetorial da região, com abertura de oportunidades de negócios com empresas de todo o país e exterior.

De acordo com a organização da Fiam, uma extensa programação está sendo preparada para os quatro dias da Feira, ocasião em que serão promovidas as potencialidades regionais, identificadas oportunidades de negócios e atrações de investimentos, além de geração de novos conhecimentos sobre a região.

As últimas novidades em termos de produtos fabricados com alta tecnologia por empresas do Polo Pólo **Distrito Pólo Industrial** de **Manaus (PIM)**, que no ano passado alcançou faturamento histórico de US\$ 35 bilhões, serão mostradas no pavilhão central, onde também haverá um espaço destinado à exposição institucional de governos dos Estados de Rondônia, Acre, **Amazonas**, Roraima e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá; e como convidados especiais os demais

Estados da Amazônia Legal (Pará, Tocantins, Mato **Flávia Grosso** e Maranhão).

Encontros entre empresas também serão promovidos na Rodada de Negócios que contam com a parceria do Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas do **Amazonas** (Sebrae-AM), enquanto a Rodada de Negócios de Turismo terá a parceria da Convention Bureau do **Amazonas**, tendo como um dos focos principais estreitar as relações comerciais com o mercado norte-americano, o segundo maior emissor de turistas para o Brasil.

Com o objetivo de debater temas estratégicos para o **desenvolvimento** regional, bem como, difundir o conhecimento sobre a Amazônia e gerar subsídios para a orientação de políticas públicas, será realizada também a sexta Jornada de Seminários. Para identificar novos nichos de mercado e incentivar a geração de negócios na Amazônia, a edição 2011 da Fiam contará ainda com o Salão de Negócios Criativos.

A expectativa da **Suframa** é que a Fiam 2011 supere todos os indicadores alcançados em edições anteriores.

Outras informações podem ser obtidas no portal: www.Suframa.gov.br/fiam.

	VEÍCULO ÚLTIMO SEGUNDO	EDITORIA	
	TÍTULO Na Itália, Mercadante defende cooperação global para sair da crise		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Ministro afirmou que há menos lugar para políticas monetárias e fiscais na zona do euro, e que é preciso coordenação de países

Os Governos da Argentina e do Brasil apostaram nesta quarta-feira na cooperação internacional para sair da crise econômica e financeira que afeta o Ocidente, para o que consideram determinante o papel que a América Latina pode desempenhar como uma voz unitária, graças a sua integração regional.

Argentina e Brasil estão nesta quarta-feira entre os dois primeiros países latino-americanos a discursar nesta 5ª Conferência Itália-América Latina e Caribe, que ocorre até quinta-feira em Roma.

Leia mais Subsidiárias de bancos europeus no País sentem crise
Visita pessoal de Dilma à Bulgária vira oportunidade de negócio
Piora da crise pode diminuir demanda por produtos brasileiros
Dilma garante apoio do Brasil para que UE supere crise

"O resgate dos sistemas financeiros acelerou o endividamento público e agora enfrentamos o risco soberano da dívida dos países, principalmente nos países do euro", afirmou ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante.

"Há menos lugar para políticas monetárias e fiscais nestes países. Os países em desenvolvimento da Ásia e

América Latina estão sustentando o crescimento global, mas não poderão manter essa situação durante muito tempo. É necessária uma maior coordenação e cooperação para sair desta crise", acrescentou.

Para Mercadante, o "Brasil está pronto para dar sua contribuição e evitar as graves consequências políticas e sociais" e, embora a economia brasileira esteja preparada e seja estável, não é "uma ilha" que viva alheia a possíveis influências negativas do exterior.

"Não podemos adiar esta agenda de transparência e regulamentação do sistema financeiro internacional. É necessário que abordemos o pacto pelo comércio monetário. Precisamos retomar a agenda do acordo do Mercosul e da UE", acrescentou. Por sua vez, o chanceler argentino, Héctor Timerman, destacou a importância que a cooperação regional na América Latina, em termos de integração, teve para a maior presença da região no contexto internacional.

"Considero que os tempos atuais estão marcados por duas circunstâncias inéditas: a primeira é que a América Latina atravessa o período de integração mais intensa que se sabe e, em segundo lugar, que coincide com uma crise que afeta aos países mais desenvolvidos Pólo Distrito Pólo Industrialmente", comentou Timerman. O chanceler argentino destacou que foi precisamente esse processo de integração o que "pôs à região em um lugar do mundo ao que dificilmente poderiam ter acedido os países de forma individual".



VEÍCULO ÚLTIMAS NOTÍCIAS	EDITORIA	
TÍTULO Câmara aprova MP que autoriza cobrar IOF sobre derivativos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O texto-base autoriza a cobrança de até 25% de Imposto Sobre Operações Financeiras


São Paulo - Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira texto-base de medida provisória que autoriza a cobrança de imposto sobre operações com derivativos cambiais. O texto-base da MP, que autoriza a cobrança de até 25% de Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF) em operações de derivativos, foi aprovada em votação simbólica.

O texto principal ainda pode ser alterado por destaques apresentados pela oposição. Publicada em julho deste ano pelo Executivo, num contexto de valorização do real

em relação ao **dólar**, a medida tem como objetivo evitar a especulação com o câmbio.

O relator da proposta, deputado Reinhold Stephanes (PMDB-PR), alterou o texto enviado pelo governo para compensar exportadores que utilizam operações de hedge. A solução encontrada pelo deputado foi permitir que exportadores usem o IOF pago como crédito em outros tributos devidos ou peçam restituição.

Outra mudança no texto original suspende a cobrança de IOF sobre contratos de derivativos ocorridos entre os dias 27 de julho e 15 de setembro.

	VEÍCULO ÚLTIMAS NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Samsung investe no mercado de linha branca		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Refrigeradores e lavadoras de roupas serão produzidos em Limeira, no interior de São Paulo

Rio de Janeiro - Líder de mercado no Brasil no segmento de linha marrom, com 35%, a Samsung Electronics busca aumentar sua presença no país.

A empresa coreana construirá uma nova unidade voltada para a fabricação de produtos de linha branca, que começará com a produção de refrigeradores e lavadoras de roupas na cidade de Limeira, no interior de São Paulo, a partir de 2013.

A companhia já conta com dois complexos industriais em Manaus, no Amazonas, e em Campinas, em São Paulo, e a nova escolha está relacionada à facilidade de escoação da produção para os principais mercado e os bons indicadores econômicos, sociais e ambientais do município, além das condições de energia elétrica e saneamento.

O Pólo Pólo Distrito Pólo Industrial será o primeiro do segmento linha branca na América Latina, sendo possível no futuro a exportação da produção em território nacional para outros países latinos.

"A fabricação local de produtos da linha branca nos traz uma vantagem competitiva necessária para continuar crescendo e investindo no país. Estamos seguindo a história já traçada com a fabricação local de notebooks, condicionadores de ar, tablets, smartphones e TV, entre tantos outros produtos", afirma José Fuentes, vice-presidente da área de eletrônicos de consumo da Samsung no Brasil, durante coletiva de imprensa realizada ontem, dia 4.

Inovações na categoria

Dominado há tempos pelas marcas Brastemp e Consul, da norte-americana Whirlpool, o mercado brasileiro de linha branca é o novo alvo de investimentos da Samsung. Com intuito de baratear os produtos e

torná-los mais competitivos, a marca produzirá as geladeiras, lavadoras e secadoras no país.

A empresa coreana promete entrar pesado na disputa pela preferência do consumidor. Para isto, trouxe inovações para o mercado brasileiro como a tecnologia "twin cooling" para os refrigeradores, que traz dois circuladores de ar separados, um no congelador e outra na geladeira, impedindo a perda de umidade dos alimentos e a mistura de odores.

Refrigeradores e lavadoras de roupas serão produzidos em Limeira, no interior de São Paulo

Além de prometer a conservação dos alimentos, o eletrodoméstico apresenta uma estrutura mais fina por dentro, que possibilita também o armazenamento de 100 litros a mais do que os modelos comuns. O produto já é sucesso de vendas nos Estados Unidos e chega ao Brasil no próximo mês ainda importado.


Para as máquinas de lavar, a companhia trouxe a tecnologia Eco Bubbles, que libera bolhas antes de o sabão entrar em contato com o pano, produzindo espuma antes de começar o processo químico da lavagem. O método gasta menos água e economiza o tempo de duração, sendo 40 vezes mais rápido do que um modelo comum.

Metas para o futuro

Com a ampliação do portfólio, a Samsung tem como meta chegar a US\$ 10 bilhões de faturamento em três anos, o que significa dobrar a receita da empresa no país.

Em 2010, a companhia faturou US\$ 131 bilhões no mundo e US\$ 5,1 bilhões no Brasil. "Temos uma expectativa de crescimento bem ambiciosa, que passa por alguns países como o Brasil. Dentro desta expectativa de crescimento, estamos investindo em inovações para o país", declarou Fuentes.

Para promover estes lançamentos, a empresa aposta na experimentação dos produtos e na inovação tecnológica. "Em 2012, vai ser o momento de fazer o contanto com os consumidores para que nos conheçam neste novo segmento. Investiremos pesado no ponto de venda junto ao público, explicando como funcionam estas novas tecnologias. Temos um plano audacioso para o próximo ano", expõe Fuentes.

	VEÍCULO UOL ÚLTIMAS NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Kasinski investe em fábrica e novos modelos para crescer		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A esportiva Comet GT 650R é uma das atrações do estande da Kasinski no Salão Duas Rodas

Adquirida pela CR Zongshen há dois anos, a Kasinski comemora o bom resultado dos últimos anos e apresenta novos modelos e investimentos para continuar crescendo no mercado de duas rodas. Mostrou uma naked de 650cc, uma CUB elétrica e anunciou investimentos na nova fábrica de motocicletas em **Manaus**, que deverá ficar pronta em 2013, e a Light S.A., empresa de energia elétrica do Estado do Rio de Janeiro, como sócia na planta de veículos elétricos na cidade fluminense de Sapucaia.

O principal lançamento no Salão Duas Rodas, a naked GT 650, chama atenção mais pelo preço do que pelos seus atributos. Cotada a R\$ 19.990, a GT 650cc compartilha o mesmo motor Hyosung V2 que a esportiva GT 650R e praticamente a mesma ciclística: "Há alguns componentes de outros fornecedores e muitos fabricados e desenhados pela CR Zongshen", explica Claudio Rosa, presidente da empresa. Uma das novidades em termos de design aparece no farol com formato triangular, semelhante ao utilizado na Comet 150. Já a esportiva GT 650R ganhou carenagens laterais em fibra de carbono e novas cores.

Veja Álbum de fotos Na linha de 150cc, novos modelos, mas que ainda estão longe de chegar ao mercado. Apesar de expostas no estande, a nova Comet 150 e Comet 150 SR só devem entrar em **produção** no segundo semestre de 2012. Com um design bastante inovador e interessante a pequena naked mostrava quadro em treliça e um farol coberto por uma pequena carenagem. Mas quem atraía mesmo a atenção do público era a "esportivinha" SR de 150cc. Com um conjunto óptico de dois faróis e carenagem integral, a Comet SR tinha

rodas de liga, freio a disco na frente e atrás e um desenho moderno. Mas, segundo a assessoria da marca, os dois modelos ainda são protótipos e podem mudar até o lançamento.


ELÉTRICOS

Em fase de finalização da planta de veículos elétricos em Sapucaia (RJ), a Kasinski lançou uma versão elétrica da sua CUB Win. O grande destaque fica por conta da maior autonomia em relação a outros modelos elétricos. A Win Elétrica pode rodar entre 80km e 100 km e vai custar R\$ 4.990.

Com inauguração prevista para janeiro de 2012, a fábrica também produzirá os scooters elétricos Prima 500 e Prima 2000, além de uma linha de bicicletas elétricas composta por oito modelos.

FÁBRICA

Instalada provisoriamente em uma unidade fabril com capacidade produtiva de 90 mil motos/ano em **Manaus**, a Kasinski está construindo um complexo Pólo **Distrito Pólo Industrial** na capital amazonense com capacidade para 180 mil motos/ano em um turno de trabalho, além de abrigar fornecedores e a CRZ componentes. "A CR Zongshen quer transformar o **Brasil** em plataforma de exportação para outros países da América", afirmou Claudio Rosa. O executivo ainda revelou que até 2020, a Kasinski quer ter 14% de market share no mercado de motos no Brasil. (por Arthur Caldeira)

	VEÍCULO AGÊNCIA ESTADO	EDITORIA	
	TÍTULO A indústria nacional não suporta a carga tributária		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

SÃO PAULO - Se em julho a produção Pólo Distrito Pólo Industrial parecia reagir em relação aos meses anteriores, com um crescimento de 0,3%, em agosto voltou a cair 0,2%, mantendo o acumulado do ano com saldo medíocre de 1,4% positivo.

A reação do governo, procurando estimular a indústria por meio do Programa Brasil Maior, infelizmente baseou-se mais no aumento do protecionismo do que na redução da carga tributária que torna a administração das empresas muito pesada, com sua complexidade e as mudanças.

O problema da indústria nacional está na incapacidade de enfrentar os produtos importados, seja por falta de uma tecnologia inovadora, seja em razão de preços muito superiores aos do exterior - e não só por causa de uma taxa cambial que o recente processo de desvalorização deveria minimizar.

Deste ponto de vista, cabe notar que a categoria com maior queda em agosto foi a de bens de consumo duráveis (2,9%), dentro da qual se verifica um recuo de 5,9%, para material eletrônico e equipamentos de comunicações, e de 3,2%, para aparelhos e materiais elétricos - bens que têm uma demanda muito importante e que foram importados.

Um ponto positivo é que a produção de bens de capital cresceu 0,9% - a produção de bens seriados cresceu 10,5% e a de bens não seriados, 9,8%. Isso indica que a indústria brasileira, malgrado uma performance medíocre, se

aproveitou de uma taxa cambial atraente para se modernizar.

O Brasil continua sendo um produtor de veículos automotivos não desprezível: sua produção em agosto aumentou 1%. No entanto, não se pode esquecer de que nesta produção a parte dos componentes importados é significativa, mesmo o governo querendo limitá-la a, no máximo, 40%. Isso explica a redução de 0,2% dos bens intermediários.

Se a produção da indústria extrativa ficou estável (aumento de 0,1%), permitindo pensar que os minérios continuam a ter uma demanda significativa, registra-se um recuo dos produtos alimentícios básicos e elaborados, o que pode indicar menor exportação desses itens, embora o Brasil exporte essencialmente produtos brutos.

O fato é que os resultados da produção Pólo Distrito Pólo Industrial não transmitem uma imagem de economia muito dinâmica. O Brasil está muito atrasado em termos de inovação e, em certa medida, o aumento do preço das commodities esconde as verdadeiras necessidades de uma indústria que não pode viver com a atual carga tributária.

	VEÍCULO AGÊNCIA ESTADO	EDITORIA	
	TÍTULO Honda cortará exportações do Japão pela metade em 10 anos-jornal		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

REUTERS

TÓQUIO - A Honda vai cortar pela metade nos próximos dez anos a exportação de veículos do Japão para enfrentar a alta do iene, afirmou um jornal nesta quarta-feira, citando entrevista com o presidente-executivo da montadora.

A medida está em linha com o plano da Honda de vender de 80 a 90 por cento dos veículos produzidos em várias regiões do mundo nos mercados locais para reduzir o impacto da volatilidade cambial.

O presidente-executivo da montadora, Takanobu Ito, afirmou ao jornal Asahi que a companhia reduzirá as

exportações do Japão para entre 10 e 20 por cento na próxima década, contra 34 por cento no ano fiscal encerrado em março de 2011.

A Honda disse que reforçará a oferta de mini-carros de 600 cilindradas para aumentar as vendas no mercado japonês e, assim, tentar manter a **produção** anual no Japão em cerca de 1 milhão de unidades.

(Por Isabel Reynolds)

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Produção Pólo Distrito Pólo Industrial no Amazonas apresenta redução acima da média		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Segundo IBGE, houve recuo de 4,5% em agosto deste ano.

A média nacional da produção da indústria recuou 0,2%.


Do G1 AM

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a produção Pólo **Distrito Pólo Industrial** do **Amazonas** apresentou redução acima da média nacional (0,2%) no mês de agosto em comparação a julho de 2011. Segundo pesquisa divulgada nesta quinta-feira (6), o Estado fechou o mês com recuo de 4,5%. Dez das 14 capitais analisadas apresentaram baixa na produção.

Além do **Amazonas**, o IBGE constatou redução na produção Pólo **Distrito Pólo Industrial** acima da média em Pernambuco (-3,0%), Bahia (-1,9%), Rio Grande do Sul (-1,5%), Pará (-1,2%), Minas Gerais (-1,1%) e região Nordeste (-0,9%). São Paulo também teve variação negativa de 0,1%. Paraná (7,0%), Rio de Janeiro (4,3%), Santa Catarina (1,9%) e Ceará (1,5%) aparecem com crescimento na produção, segundo o órgão.

Na comparação com agosto de 2010, os resultados foram positivos em oito dos 14 locais pesquisados pelo Instituto. As expansões mais intensas que a média nacional (1,8%) foram observadas no Paraná (24,0%), **Amazonas** (8,1%), Pará (4,5%), Pernambuco (4,5%), Goiás (4,1%) e Rio Grande do Sul (3,6%). Rio de Janeiro (1,8%) e São Paulo (1,5%) também registraram taxas positivas. Os resultados negativos foram registrados por Minas Gerais (-0,5%), Espírito Santo (-1,4%), Bahia (-1,5%), Santa Catarina (-1,6%), região Nordeste (-3,7%) e Ceará (-13,8%).

Ainda segundo a pesquisa, no período de janeiro a agosto de 2011 houve crescimento na produção em comparação ao mesmo período do ano passado. Espírito Santo (9,2%), Goiás (5,0%), Paraná (4,8%), Pará (2,5%), São Paulo (2,3%), **Amazonas** (2,0%), Minas Gerais (1,7%), Rio Grande do Sul (1,7%) e Rio de Janeiro (1,5%) tiveram avanço mais acentuado que a média nacional (1,4%). Nos demais locais os resultados foram negativos: Pernambuco (-2,4%), Bahia (-4,2%), Santa Catarina (-4,6%), região Nordeste (-5,6%) e Ceará (-14,4%).

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Para proteger emprego, governo mira asiáticos		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Depois de elevar IPI de automóveis, importação de calçados será investigada. Medidas são elogiadas por alguns economistas, mas outros alertam para o risco de protecionismo

Rafael Abrantes

A principal justificativa do governo Dilma para a implementação de medidas que defendem o parque Pólo **Distrito Pólo Industrial** brasileiro, como o recente aumento em 30% do Imposto sobre Produtos Pólo **Distrito Pólo Industrializados** (IPI) para automóveis importados, é preservar os níveis de emprego no setor e enfrentar as ameaças de des**Distrito Pólo Industrial**ização do país.

Um destes segmentos - o de calçados - foi o último a receber as atenções do Ministério do **Desenvolvimento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior (Mdic). A pasta publicou, nesta semana, a Circular nº48, que abriu dois processos de investigação sobre suspeita de práticas de dumping por exportadores chineses de solados e cabedais, além de calçados vindos dos vizinhos Indonésia e Vietnã. O **Brasil** tem perdido espaço ao disputar o mercado calçadista com os asiáticos- e o desemprego mostras e com um dos sinais, segundo empresários do setor.

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), o segmento registrou saldo de 18.265 novos postos de trabalho até julho deste ano, número muito menor que os 42.336 empregos gerados no mesmo período do ano passado. Apenas em junho, foram cortadas 1.715 vagas de trabalho, se comparado com os 3.206 postos criados em 2010, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Para a associação, o maior prejuízo imposto pela concorrência da Ásia é a queda na produtividade, trazendo o receio de uma onda de demissões no fim deste ano. E os últimos números já seriam um sinalizador da frágil relação entre **produção** e emprego. Desde março do ano passado, o governo brasileiro já sobretaxa em US\$ 13,85 todo par de calçado importado do mercado chinês.

Agora, o MDIC investigará práticas de falsa declaração de origem dos calçados e de circunvenção - quando componentes separados do sapato chinês são montados em outro território para escapar da vigilância aduaneira no Brasil. "O governo mudou sua postura na atual gestão e está muito mais ágil (com as medidas de proteção)", afirma Roberto Barth, fundador da Comissão de Defesa da Indústria Nacional (CDIB). "O governo deve usar suas armas, já que não podemos competir em uma guerra cambial. Não há outra maneira", diz, apontando a desvalorização da moeda chinesa como principal ameaça à manutenção do emprego Pólo **Distrito Pólo Industrial** no Brasil. Segundo ele, autoridades em Brasília devem concluir as novas investigações dentro de quatro meses.

Nesta disputa, um câmbio chinês "absolutamente artificial" também é lembrado pelo professor de economia da Universidade Governo **Governo Federal** Fluminense (UFF) Marco Aurélio Cabral. "O que o governo tem praticado é um conjunto de compensações para proteção (do emprego). É razoável esperarmos uma guerra comercial", observa.

O presidente do Conselho da Câmara Brasil-China de **Desenvolvimento** Econômico (CBCDE), Paul Liu, diz, contudo, que algumas indústrias chinesas estão estabelecendo suas linhas de **produção** fora do gigante asiático. "Os custos internos na China estão mais altos a cada ano, e o importador sempre tentará trazer produtos mais baratos".

Sobre a elevação da alíquota de IPI, contra os planos de venda das montadoras chinesas, Liu reconhece o desafio com a nova restrição ao mercado brasileiro, mas alerta: "o que pode prevalecer são barreiras "cada vez mais altas" e veículos "de menor qualidade".

Balço Entre janeiro e agosto deste ano, as exportações de calçados caíram 25%, sobre igual período em 2010. As importações subiram 18%, segundo a Abicalçados.

Em investigação, a importação dos calçados chineses e suas partes fica sob licenciamento não-automático, com até 60 dias para liberação em aduanas

O que o governo tem praticado é um conjunto de compensações para proteção (do emprego). É razoável esperarmos uma guerra comercial Marco Aurélio Cabral

Professor da Universidade Governo **Governo Federal**
Fluminense

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Alta do <u>dólar</u> reforça tendência de estouro da meta de inflação		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Piora externa pode levar a corte maior nos juros

Economistas acreditam que agravamento da crise internacional pode fazer com que BC eleve ritmo de redução da taxa Selic, hoje em 12% ao ano, em até 1 ponto percentual

Ana Paula Ribeiro

É a evolução do cenário externo que definirá qual o tamanho do corte de juros que o Comitê de Política Monetária (Copom) deve adotar na próxima reunião.

Se no início da semana era forte a crença de uma redução da Selic de 1 ponto, as projeções voltam a apontar para um corte de meio ponto percentual no encontro dos dias 18 e 19 de outubro.

“Ainda não houve nenhuma ruptura mais forte no cenário externo.

Não nos parece que seria a estratégia do BC acelerar a alta do ritmo de corte dos juros”, acredita o economista chefe do Banco ABC Brasil, Luis Otávio Leal, que crê em uma redução da Selic em 0,5 p.p.

na reunião deste mês, para 11,5% ao ano, e da manutenção desse ritmo no último encontro do Copom no ano, em novembro.

O vice-presidente de Finanças do WestLB, Ures Folchini, compartilha da mesma visão.

“Se até o Copom o cenário externo piorar muito, o juro pode cair em até um ponto, mas se o cenário continuar como está agora, o BC pode manter o corte em meio ponto”, diz.

A continuidade do processo de redução das taxas de juros no Brasil é certa e ganha apoio do Fundo Monetário Internacional.

Em relatório divulgado ontem, o FMI pede que os países da América Latina se preparem com corte de juros e medidas fiscais para que consigam proteger suas economias de “sérios” riscos gerados pelo fraco crescimento global.

Caso o risco de forte desaceleração global se confirme, o FMI recomenda que nos “países com estrutura monetária com credibilidade, onde as pressões inflacionárias foram

acalmadas, a política monetária pode ser mais flexível, servindo como a primeira linha de defesa”.

Mesmo sem essa “calmaria” nas pressões inflacionárias, Leal, do ABC Brasil, acredita que a autoridade monetária admite um pouco mais de inflação para garantir um determinado crescimento, mesmo sem reconhecer oficialmente isso.

“Não seria interessante convergir para a meta e derrubar muito o crescimento.

Será que isso vale a pena em um mundo que está aceitando um pouco mais de inflação?”, considera.

Mas a inflação pode ser ainda maior, ao menos para este ano, do que o BC acreditava até a semana passada.

No último Relatório Trimestral de Inflação, divulgado dia 29, a autoridade monetária trabalhava com um dólar estável em R\$ 1,65 até o final do ano e probabilidade de 45% do IPCA superar o teto da meta, de 6,5% para o ano.

Com o dólar perto de R\$ 1,90, a chance aumenta.

“Esse aumento do dólar vai ter um impacto nos preços que vai fazer provavelmente que a meta estoure de 2010”, diz Leal.

Cristiano Souza, do Departamento de Pesquisa Econômica do Santander Brasil, reforça que a taxa de câmbio exerce pressão inflacionária que nos preços de atacado se dá de forma praticamente imediata e, nos preços ao consumidor, a transmissão ocorre em até cinco meses.

“Ou seja, ao menos até o final do ano vamos ter essa pressão inflacionária.” E é a própria incerteza em relação ao tamanho do corte de juros que o BC irá adotar e a trajetória de inflação que também contribuem para a volatilidade da cotação do dólar.

“O principal risco dessa alta é a inflação.

Vamos ter uma transmissão rápida para os preços porque a economia está aquecida”, avalia o economista chefe da Austin Rating, Alex Agostini.

Mas mesmo com alguns economistas concordando com cenários de maior inflação, há quem veja risco de credibilidade nessa estratégia.

“Estamos em um caminho em que a âncora cambial é o principal argumento para segurar a inflação.

Se derrubarmos isso, não respeitaremos um dos principais itens da política monetária, que é a meta de inflação”, diz João Medeiros, diretor da Pioneer Corretora de Câmbio.

	VEÍCULO ISTOÉ ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma elogia papel do <u>Brasil</u> ante a crise e reitera apoio à Europa		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A presidente Dilma Rousseff elogiou nesta quarta-feira, em Sófia, o desempenho do Brasil ante a crise internacional e reiterou sua oferta de apoio à União Europeia (UE) para que a saída da tempestade financeira seja "menos dolorosa e mais rápida".

"O Brasil não está imune à crise, mas temos trabalhado com empenho e discernimento para manter os fundamentos macroeconômicos e, ao mesmo tempo, não comprometer as políticas de crescimento e inclusão social", declarou a presidente brasileira ao encerrar um fórum empresarial búlgaro-brasileiro.

Dilma reiterou que o "Brasil sempre será um sócio da UE para que esta crise tenha uma solução menos dolorosa e mais rápida", uma mensagem que já havia transmitido em sua escala prévia em Bruxelas.

Rousseff afirmou na terça-feira que a União Europeia (UE) pode contar com o Brasil para enfrentar a crise da dívida e explicou aos europeus que, por experiência própria, um aumento das medidas de austeridade equivale a mais desemprego e desigualdade social.

A mesma oferta de ajuda à Europa foi feita nesta quarta pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, Aloizio Mercadante, que representou Dilma na V conferência Itália-América Latina, realizada em Roma.

"O Brasil está pronto para colaborar e evitar as graves consequências políticas e sociais da crise internacional", assegurou Mercadante durante seu discurso.

A presidente iniciou nesta quarta-feira uma visita de Estado de dois dias à Bulgária, país de nascimento de seu pai, que emigrou em 1929, e que terminará na quinta-feira com

uma viagem as suas raízes familiares em Gabrovo, cidade búlgara ao pé dos Balcãs.

"Estou feliz e emocionada em visitar a terra natal de meu pai", afirmou durante uma cerimônia na sede da Presidência búlgara, ao lado do chefe de Estado deste país, Georgui Parvanov.

"Quero aproveitar o caráter emotivo (desta visita) para convertê-la também em possibilidades concretas de cooperação econômica", afirmou, referindo-se à Bulgária, membro da UE desde 2007.

"O Brasil pode ser uma porta de entrada da Bulgária no Mercosul, e a Bulgária pode ser uma das portas de entrada do Brasil na UE", acrescentou.

As relações comerciais entre os dois países chegaram a somar quase 400 milhões de dólares em 2007, mas caíram para "pouco mais de 100 milhões" devido à crise, lamentou o presidente Parvanov, que também estava presente no encerramento do fórum.

Parvanov expressou o desejo de que em dois ou três anos o comércio bilateral supere um bilhão de dólares, algo possível, segundo ele, a partir da visita histórica de Dilma Rousseff à Bulgária.



VEÍCULO
FOLHA.COM

EDITORIA

TÍTULO

Dólar tem forte queda e cede para R\$ 1,83; Bovespa sobe 0,59%

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
NACIONAL

Utilizado para as operações financeiras e de comércio exterior, o dólar comercial foi trocado por R\$ 1,832 nas últimas operações desta quarta-feira, o que representa uma forte queda de 1,87% em cima do fechamento de ontem.

Para os turistas, o dólar foi vendido por R\$ 1,960 (baixa de 2,48%) e comprado por R\$ 1,770 nas casas de câmbio paulistas.

Ainda operando, a Bovespa tem alta de 0,59%, aos 50.983 pontos. O giro financeiro é de R\$ 5,11 bilhões. Nos EUA, a Bolsa de Nova York sobe 0,96%.

Comissão Europeia declara que não existe plano para recapitalizar bancos FMI pede medidas mais enérgicas contra crise na zona do euro Entenda porque o dólar ficou mais caro

O mercado de moeda teve outro dia bastante volátil, em que o derretimento dos preços surpreendeu alguns profissionais do setor.

Ontem à noite, a notícia de um provável programa da União Europeia para recapitalizar foi saudada pelos mercados, e ajudou as Bolsas americanas a fecharem no campo positivo, e contribuiu para a abertura "no azul" das Bolsas europeias na jornada de hoje. A notícia, porém, foi desmentida por representantes da Comissão Europeia, que se limitou a aconselhar os governos a buscarem planos nesse sentido.

Os mercados no Velho Continente, porém, ainda refletiram essas especulações, e tiveram dias de forte alta: em Frankfurt, por exemplo, o índice Dax disparou 4,91%. E o euro, que rumava rapidamente para o "piso" de US\$ 1,30, ascendeu para US\$ 1,3337 (ante US\$ 1,3181 ontem) nas operações desta quarta-feira.

Profissionais do setor financeiro também destacaram a possibilidade de que uma grande operação, provavelmente de exportadores à espera de melhores preços, pode ter influenciado a formação dos preços na jornada de hoje.

"A gente percebe que toda vez que o dólar chega a R\$ 1,90, o Banco Central entra no mercado", lembra Marcos Trabold, da mesa de operações da corretora B&T. "Quer dizer, já é uma forma dele sinalizar preços [que ele acha conveniente]. Mas acredito que ao redor de R\$ 1,80 que ele vai achar que está 'tudo bem'", acrescenta.

A fixação de um "teto" informal para os preços da divisa americana, em tese, estimularia mais exportadores a internalizarem seus dólares.

FLUXO CAMBIAL

O que BC mostrou hoje é que o fluxo de dólares pelo lado comercial foi bastante forte, e ajudou a superar as saídas pela conta financeira.

Segundo a autoridade monetária, um valor histórico de US\$ 26 bilhões (somente por operações de exportação) entraram no país no mês passado. Subtraindo as importações, houve um saldo cambial de US\$ 8,8 bilhões somente pela conta comercial no mês passado.

Na área financeira, que inclui tudo o que não é comércio, a saída de dólares superou a entrada em US\$ 274 milhões. Feitas as contas, o fluxo cambial de setembro foi o maior deste ano: US\$ 8,5 bilhões.

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO Grandes empresas capacitam fornecedores		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

DE SÃO PAULO

Grandes empresas têm investido em capacitação para fornecedores – formados em boa parte por micro e pequenas empresas.

Companhias das áreas de energia e construção, por exemplo, oferecem orientação em cursos ou pelos próprios gestores para os parceiros.

A Vale, da área de mineração, é uma das que investem em aulas para fornecedores. A empresa, que já contava com a plataforma Inove desde 2009, com cursos on-line focados no aprimoramento de competências gerenciais, decidiu aprimorar a oferta.


A empresa lança hoje uma plataforma "inteligente". Basta o parceiro cadastrar seu perfil profissional para a ferramenta indicar quais dos 158 cursos são os mais adequados.

Há planos que custam R\$ 23,50 por mês, como o que dá acesso à plataforma e a uma área de conhecimento. A Vale oferece ainda um pacote com 37 treinamentos da Universidade Harvard por dois meses. O fornecedor tem de pagar R\$ 150 mais impostos.

"Sentimos a necessidade de melhorar a plataforma e oferecer navegabilidade e linguagem modernizadas, além de novas funcionalidades para os usuários", explica Ricardo Porto, diretor de suprimentos da empresa. O lançamento, que está planejado para hoje, dia da micro e pequena empresa, "que tem sido nosso público-alvo desde o nascimento do programa".

Os empresários podem fazer um autodiagnóstico virtualmente. A ferramenta apontará as principais necessidades de **desenvolvimento** de acordo com o perfil de atuação, segundo Porto.

"É impossível imaginar que nós vamos conseguir ter sucesso sem ter uma base sólida de fornecedores que nos sustente", diz ele. A empresa conta com 16 mil fornecedores.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO Proposta do MDIC ameaça <u>produção</u> de TVs no <u>PIM</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Pelas novas regras propostas, todos os fabricantes de televisores de cristal líquido deverão vir adaptados para receber o sinal TV TV digital. Isso significa que mesmo com incentivos fiscais, o custo do televisor produzido pela ZFM poderá ficar mais elevado do que os importados

Manaus, 06 de Outubro de 2011

Linha de produção de TVs LCD da Philips, no Polo Pólo Distrito Pólo Industrial de Manaus (Arquivo A Crítica)

O risco da Zona Franca de Manaus (ZFM) de perder o incentivo fiscal sobre o Imposto de Importação sobre Produtos Importados (IPI) para a produção de televisores de cristal líquido, fez o deputado Governo Governo Federal Pauderney Avelino (DEM-AM) contestar a Proposta nº 62/2011, apresentada na Consulta Pública nº 8, realizada pelo Ministério do Desenvolvimento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), no dia 19 de setembro.

Pauderney encaminhou ofício ao secretário interino do MDIC, Nilton kornijezuk, pedindo a supressão do item 2 da proposta, que altera a Portaria nº 12/2011.

“Esse item não prevê uma etapa física do conjunto mínimo de operações que caracteriza a efetiva Pólo Distrito Pólo Industrialização do produto citado. Se as normas forem alteradas, a ZFM perderá o benefício fiscal, pois não cumprirá todas as etapas do processo produtivo básico exigido para o gozo do incentivo”, disse.

O deputado disse que os critérios para receber isenção fiscal devem ser feitos por lei, e não por ato administrativo, como quer o MDIC. Pelas novas regras propostas, todos os fabricantes de televisores de cristal líquido deverão vir adaptados para receber o sinal TV TV digital. Isso significa que mesmo com incentivos fiscais, o custo do televisor produzido pela ZFM poderá ficar mais elevado do que os importados.

“Assim a ZFM não terá mais condições de produzir televisores e milhares de empregos serão perdidos, sobretudo porque o polo eletroeletrônico, o mais representativo do parque Pólo Distrito Pólo Industrial”, ressaltou.

	VEÍCULO CORREA NETO	EDITORIA	
	TÍTULO Inscrições para o Encontro de Agentes de <u>Comércio</u> Exterior da FIAM 2011 superam expectativa		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Mais de 130 pessoas se inscreveram para participar do 2º Encontro de Agentes de Comércio Exterior da Amazônia Legal (Enagex), que acontece no dia 28 de outubro, em Manaus, como parte da programação da Feira Internacional da Amazônia (FIAM 2011). O objetivo do evento é fomentar a cultura exportadora no ambiente das micro e pequenas regionais. A realização é da Rede Nacional de Agentes de Comércio Exterior (RedeAgentes), com apoio do Ministério do Desenvolvimento, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O número de inscritos para o Enagex foi superior à expectativa inicial dos organizadores. A primeira edição do evento, realizada em 2009, ficou restrita aos membros da RedeAgentes da Amazônia Legal. Desta vez, resolveu-se ampliar o público-alvo a fim de multiplicar o conhecimento da sociedade em torno de ações desenvolvidas quanto à cultura exportadora no País. “A intenção foi despertar o interesse para que outros interessados se envolvam nesse trabalho que tem como principal desafio internacionalizar as pequenas e médias empresas”, frisa Sandra Almeida, uma das responsáveis pela organização.

A coordenadora ressalta ainda o grande número de inscrições de pessoas de outros Estados, entre os quais, Rondônia, Roraima, Tocantins, Pará, Maranhão, São Paulo e inclusive, um representante da África do Sul. “A atualidade da temática a ser abordada atraiu o interesse das pessoas”, comenta Sandra Almeida.


Serão realizadas durante o evento as palestras sobre o “Plano Nacional da Cultura Exportadora”, a ser proferida pela coordenadora-geral de Desenvolvimento de Programas de Apoio às Exportações, da Secretaria de Comércio Exterior do MDIC (DEPLA/SECEX/MDIC), Cândida Cervieri; “Arranjos produtivos locais como plataforma de exportação para os pequenos negócios na Amazônia” pelo diretor técnico do Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas, do Maranhão, José Ribamar Moraes; e “Ações desenvolvidas pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) no desenvolvimento da cultura exportadora das micro e pequenas empresas do país”, que terá à frente Tatiana Porto, da CNI.

Para encerrar a programação, serão ministradas as palestras sobre “Ferramentas de apoio ao exportador: nova versão do Radar Comercial e do Alice Web” e “SISPROM – Ferramenta de Desoneração Fiscal de Promoção de Produtos e Serviços Brasileiros no Exterior” pelos representantes da DEPLA/SECEX/MDIC e do Departamento de Normas e Competitividade no Comércio Exterior, da SECEX (DENOC/SECEX/MDIC), Miguel Marques da Silva e Luiz Roberto Nejm respectivamente.

A RedeAgentes foi criada em 2000, diante da constatação do governo sobre a necessidade de preparar micro e pequenas empresas brasileiras para a inserção no mercado internacional. O projeto é parte integrante do Plano Brasil Maior, através do Plano Nacional da Cultura Exportadora, sob a responsabilidade do Departamento de Planejamento da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC).

Além de prover assessoramento técnico gratuito ao micro, pequeno e médio empresário que deseja exportar, a Rede promove capacitação gratuita em exportação para empresários e treina novos agentes de comércio exterior para orientação a empresas interessadas em exportar. Os agentes capacitados integram uma rede baseada na Internet, que pode ser consultada no site www.redeagentes.gov.br, bastando apenas clicar no respectivo estado para que a relação dos agentes locais seja apresentada. O empresário pode contatar o agente via Internet, telefone ou pessoalmente, conforme a sua preferência e disponibilidade.

No Estado do Amazonas, a RedeAgentes é formada por profissionais da SUFRAMA, Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Centro Internacional de Negócios da Fieam (CIN), Correios, Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) e Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), entre outros.

	VEÍCULO ANBA	EDITORIA	
	TÍTULO Embaixadores árabes visitam o Amazonas		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Diplomatas estão no estado para fazer contatos com representantes do governo e do setor privado. Eles tiveram reunião com o governador, visitaram a Zona Franca de Manaus e a federação de indústrias.

São Paulo – Embaixadores árabes no Brasil estão em visita ao estado do Amazonas para fazer contatos com representantes do governo e do setor privado. Eles estiveram na segunda-feira e ontem (04) com o governador Omar Aziz, visitaram a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). Fazem parte do grupo diplomatas da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Sudão, Palestina, Kuwait, Jordânia, Argélia, Iraque, Mauritânia, Omã, Marrocos, Catar, Líbano, Tunísia e Liga Árabe, acompanhados pelo CEO da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, Michel Alaby.

No encontro com Aziz foram discutidas oportunidades de investimentos. “Foi a primeira visita oficial de embaixadores árabes ao Amazonas”, destaca Alaby. “O governador ressaltou que aquela era a oportunidade de eles mostrarem aos seus governos um panorama sobre o estado, sua biodiversidade, a Zona Franca e os setores com maior potencial da economia amazonense”, acrescenta. O embaixador da Arábia Saudita, Mohamad Ali Kurdi, aproveitou para agradecer e elogiar a acolhida no estado dos jovens participantes do Fórum da Juventude Saudita-Brasileiro, em junho.

Rafael Abdulmassih

Visita à Suframa: convite para Feira da Amazônia

Na visita à Suframa, os embaixadores conheceram os incentivos fiscais oferecidos às empresas instaladas na Zona Franca e conversaram sobre acordos comerciais. “A ideia é convidar representantes da Suframa para participar de uma feira no mundo árabe, para que eles estabeleçam contato com as zonas francas de países árabes”, diz Alaby. Os diplomatas foram convidados a participar da Feira Internacional da Amazônia, evento multissetorial de negócios que ocorre de 26 a 29 de outubro.

Na Fieam, o grupo foi recebido pelo presidente em exercício da federação, Atuardes Felix, e por membros da diretoria da entidade. Os diplomatas assistiram a uma apresentação sobre a economia da região e sobre as políticas de desenvolvimento sustentável da Amazônia. Neste contexto, o decano do Conselho dos Embaixadores, Ramez Goussous, embaixador da Jordânia, destacou a importância de fortalecer as parcerias bilaterais entre o estado e os países árabes.

“Posteriormente a Fieam vai entrar em contato com a Câmara Árabe para formatarmos uma missão de empresários do Amazonas ao mundo árabe”, resalta Alaby.

	VEÍCULO ANBA	EDITORIA	
	TÍTULO Arab ambassadors visit <u>Amazonas</u> state		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Diplomats are in the state of Amazonas to contact government officials and businessmen. They met with the governor, visited the Manaus Free Trade Zone and the federation of industries.

São Paulo – Arab ambassadors to Brazil are currently visiting the state of Amazonas to make contact with government officials and private sector representatives. Last Monday and yesterday (4), they met with the governor Omar Aziz, visited the Superintendence of the Manaus Free Trade Zone (Suframa) and the Federation of Industries of the State of Amazonas (Fieam). The group includes diplomats from Saudi Arabia, the United Arab Emirates, Sudan, Palestine, Kuwait, Jordan, Algeria, Iraq, Mauritania, Oman, Morocco, Qatar, Lebanon, Tunisia, and the League of Arab States, and is being accompanied by the Arab Brazilian Chamber of Commerce CEO, Michel Alaby.

During the meeting with Aziz, investment opportunities were discussed. “It was the first ever official visit of Arab ambassadors to Amazonas,” says Alaby. “The governor stated that it was an opportunity for them to present their respective governments with an overview of the state of Amazonas, its biodiversity, the Free Trade Zone, and the sectors of the state’s economy with the greatest potential,” he adds. The Saudi ambassador, Mohamad Ali Kurdi, gave thanks and praised the state for having welcomed the youths who took part in the Saudi-Brazilian Youth Forum last June.

Rafael Abdulmassih

Visit to the Suframa: invitation to Fair of the Amazon

During their visit to the Suframa, the ambassadors became acquainted with the fiscal incentives granted to companies established in the Free Trade Zone, and discussed trade agreements. “The idea is to invite Suframa representatives to attend a trade show in the Arab world, so that they can get in touch with free trade zones in Arab countries,” says Alaby. The diplomats were invited to attend the International Fair of the Amazon, a multi-sectorial fair due October 26 to 29.

At the Fieam, the group was welcomed by the federation’s acting president, Atuardes Felix, and by members of the board. The diplomats watched a presentation on the region’s economy and on sustainable development policies in the Amazônia. In this regard, the dean of the Council of Arab Ambassadors to Brazil, Ramez Goussous, who is the Jordanian ambassador, highlighted the importance of strengthening bilateral partnerships between the state and the Arab countries.

“Further on, the Fieam will get in touch with the Arab Brazilian Chamber so we may outline a mission of businessmen from Amazonas to the Arab world,” says Alaby.

*Translated by Gabriel Pomeranclum